

Segunda-feira, 04 de Maio de 2015

Seg, 04 de Maio de 2015.
07:30:00.

FOLHA DE SÃO PAULO | ILUSTRADA
CINEMA | FESTIVAL DE CINEMA

Filmes do Brasil ganham mostra na França

Cinemateca Francesa exhibe até maio cem longas, dos mudos aos novíssimos

Produções recentes compõem quase metade da programação, mas animações e comédias comerciais estão fora

LUCAS NEVES COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, EM PARIS

A Cinemateca Francesa promove até o dia 18 deste mês a maior retrospectiva do audiovisual brasileiro em Paris das últimas três décadas, com cem títulos que cobrem desde o mudo até o novíssimo (longas de Juliana Rojas e Leonardo Lacerda inéditos no circuito do Brasil).

Para encontrar outra mostra do mesmo calibre, é preciso remontar a 1987, ano em que o Centro Pompidou, em Paris, exibiu cerca de 200 filmes brasileiros durante mais de seis meses.

Desde então, houve esforços menos ambiciosos do Fórum das Imagens (festival com obras sobre Rio, SP e Brasília, em 2005) e do museu Jeu de Paume (retrospectiva integral de Glauber Rocha, em 2012), além de um evento anual (mas curto e pouco noticiado localmente) no cinema Arlequin.

O que pode explicar essa quase invisibilidade da produção nacional no epicentro da cinefilia? "Há modas no circuito do cinema de autor, como a Ásia. Infelizmente, o Brasil não está na moda. Na [revista] 'Cahiers du Cinéma', saem pouquíssimas críticas de filmes do país. Faltam 'defensores' do audiovisual brasileiro na França", diz Bernard Payen, programador da Cinemateca responsável pela escolha dos títulos.

Ele passou a acompanhar mais atentamente o circuito do Brasil quando chefiou o comitê de curtas-metragens da Semana da Crítica (mostra paralela ao Festival de Cannes), entre 2004 e 2013. Caíram em suas graças obras de diretores como Esmir Filho, Caetano Gotardo e Aly Muritiba.

Tanto assim que, na Cinemateca, Payen criou em 2013 o programa A Coleção Brasileira, em que são projetados "portfólios" de curtas-metragens de jovens diretores..

Seu entusiasmo em relação à cena contemporânea se reflete na escalação da retrospectiva: filmes dos últimos 15 anos compõem quase 50% do conjunto --no polo oposto, são cinco as obras pré-1950.

"Quis mostrar que o cinema brasileiro não parou no tempo, que a sua história se escreve a cada ano, que ele redespertou [a partir do meio dos anos 1990]", justifica o programador.